**PGR**

**Programa de Gerenciamento de Riscos**

**DEPARTAMENTO DE PERICIAS MEDICAS DO ESTADO DE SÃO PAULO**

**São Paulo**

**Início da vigência: Fim da vigência:**

**INÍCIO DA VALIDADE REVISÃO EM**

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **Empregador:** |  | | |
| **Endereço:** |  | | |
| **CNPJ:** |  | **Telefone:** |  |
| **CNAE:** |  | | |

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **Autor(es):** | Colocar o nome do autor do documento | **CREA:** | Caso tenha registro no conselho de classe |

**SUMÁRIO**

1. **– INTRODUÇÃO**
2. **– DEFINIÇÕES E CRITERIOS DE RISCOS**
3. **– AMBIENTES, CARGOS E INVENTÁRIO DE RISCOS OCUPACIONAIS**
4. **– GARANTIA DE IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RISCO**
5. **– CONSIDERAÇÕES FINAIS**
6. **INTRODUÇÃO**

**Exemplo:**

O Departamento de Perícias Médicas do Estado – DPME, é responsável pela realização, controle e fiscalização sobre as perícias médicas de servidores públicos estaduais da Administração Direta e Autárquica e está vinculado à Coordenadoria de Recursos Humanos do Estado – CRHE, da Subsecretaria de Gestão, da Secretaria de Orçamento e Gestão.

Compete, ainda, ao DPME proceder à avaliação, identificação e classificação das atividades e unidades insalubres, nos termos da Lei Complementar nº 432, de 18 de dezembro de 1985.

**MISSÃO:**

O DPME tem por missão institucional gerir e realizar perícia médica administrativa para o Estado, visando garantir o exercício de direitos e atender o interesse público, bem como gerar informações para a promoção da saúde do servidor. Atuar com reconhecido padrão técnico-cientifico, administrativo e de atendimento.

**NORMA REGULAMENTADORA N.º 01 - DISPOSIÇÕES GERAIS e GERENCIAMENTO DE RISCOS OCUPACIONAL**

A NR-1, pela Portaria SEPRT n.º 6.730, de 09/03/20, estabelece as disposições gerais e o Gerenciamento de Riscos Ocupacionais na Saúde e Segurança do Trabalho:

O **PGR** - **Programa de Gerenciamento de Riscos** é um documento que deve estar incluso no Gerenciamento de Riscos Ocupacionais.

**O Programa de Gerenciamento de Riscos - PGR**

Este documento representa a implementação do PGR - Programa de Gerenciamento de Riscos, estabelecido pela NR-1 (Portaria SEPRT n.º 6.730)::

“1.5.3.1. A organização deve implementar, por estabelecimento, o gerenciamento de riscos ocupacionais em suas atividades.

* + - * 1. O gerenciamento de riscos ocupacionais deve constituir um Programa de Gerenciamento de Riscos - PGR. 1.5.3.1.1.1 A critério da organização, o PGR pode ser implementado por unidade operacional, setor ou atividade.
        2. O PGR pode ser atendido por sistemas de gestão, desde que estes cumpram as exigências previstas nesta NR e em dispositivos legais de segurança e saúde no trabalho.
        3. O PGR deve contemplar ou estar integrado com planos, programas e outros documentos previstos na legislação de segurança e saúde no trabalho”

Segundo a **NR-1**, o PGR deve conter dois documentos base: **Inventário de Riscos** e **Plano de Ação**. “1.5.7.1 O PGR deve conter, no mínimo, os seguintes documentos:

1. **inventário de riscos**; e
2. **plano de ação**.
   * + 1. Os documentos integrantes do PGR devem ser elaborados sob a responsabilidade da organização, respeitado o disposto nas demais Normas Regulamentadoras, datados e assinados.
          1. Os documentos integrantes do PGR devem estar sempre disponíveis aos trabalhadores interessados ou seus representantes e à Inspeção do Trabalho.”

**Sobre o Inventário de Riscos**

Os riscos identificados e avaliados neste PGR - Programa de Gerenciamento de Riscos, foram formalizados em um inventário de riscos, da maneira estabelecida pela NR-1 (Portaria SEPRT n.º 6.730):

“1.5.7.3.1 Os dados da identificação dos perigos e das avaliações dos riscos ocupacionais devem ser consolidados em um inventário de riscos ocupacionais.

* + - * 1. O Inventário de Riscos Ocupacionais deve contemplar, no mínimo, as seguintes informações:

1. caracterização dos processos e ambientes de trabalho;
2. caracterização das atividades;
3. descrição de perigos e de possíveis lesões ou agravos à saúde dos trabalhadores, com a identificação das fontes ou circunstâncias, descrição de riscos gerados pelos perigos, com a indicação dos grupos de trabalhadores sujeitos a esses riscos, e descrição de medidas de prevenção implementadas;

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **GRADAÇÃO DE PROBABILIDADE - AVALIAÇÕES QUANTITATIVAS** | | |
| Estimativa de Probabilidade baseada no LEO (Limite de Exposição Ocupacional (sem considerar EPI) | ***AIHA*** *(2015)* | | |
| **Nível** | **Categoria** | **Níveis de Exposição** |
| **1** | Exposição a níveis muito baixos | Exposições < 10% LEO |
| **2** | Exposição baixa | Exposições > 10% e <50% LEO |
| **3** | Exposição moderada | Exposições > 50% e <100% LEO |
| **4** | Exposição excessiva | Exposições > 100% e 500% LEO |
| **5** | Exposição muito excessiva | Exposições superiores a 5 x LEO |

1. dados da análise preliminar ou do monitoramento das exposições a agentes físicos, químicos e biológicos e os resultados da avaliação de ergonomia nos termos da NR-17.
2. avaliação dos riscos, incluindo a classificação para fins de elaboração do plano de ação; e
3. critérios adotados para avaliação dos riscos e tomada de decisão.
   * + - 1. O inventário de riscos ocupacionais deve ser mantido atualizado.

O histórico das atualizações deve ser mantido por um período mínimo de 20 (vinte) anos ou pelo período estabelecido em normatização específica.”

A caracterização dos ambientes está disposta logo no início do inventário. O inventário de riscos está disposto por cargo. Na descrição dos cargos está disposto a caracterização dos processos e atividades.

Para compor o inventário de riscos, foram avaliados os níveis de riscos através da matriz de riscos definida. Para isso foi necessário avaliar os níveis de probabilidade e severidade de cada perigo e risco identificado, através de tabelas de gradações mencionadas em “2.DEFINIÇÕES E CRITÉRIOS DE RISCOS”.

O inventário de riscos, quando feito através de um sistema de gestão sofisticado, deve ser exposto de maneira listada, como é feito neste documento (de acordo com as recomendações da Fundacentro).

**Sobre o Plano de Ação**

Após feito o Inventário de Riscos, foi consolidado um plano de ação para controle dos riscos ocupacionais necessários, como estabelecido pela NR-1 (Portaria SEPRT n.º 6.730):

“1.5.5.2.1 A organização deve elaborar plano de ação, indicando as medidas de prevenção a serem introduzidas, aprimoradas ou mantidas, conforme o subitem 1.5.4.4.5.

1.5.5.2.2 Para as medidas de prevenção deve ser definido cronograma, formas de acompanhamento e aferição de resultados.”

O modelo exposto neste documento é um cronograma de ações planejadas , onde cada ação tem sua descrição e data de planejamento. Na descrição de cada ação são informadas as medidas de prevenção com as respectivas ações necessárias para controle e mitigação dos riscos ocupacionais.

1. **DEFINIÇÕES E CRITERIOS DE RISCOS**

**Tabelas de Gradação de Probabilidade e Severidade**

As tabelas de gradação de severidade e probabilidade sugeridas são as tabelas da AIHA - American Industrial Hygiene Association, AS/NZS 4360 e European Comission (recomendadas pela Fundacentro). Todas elas possuem gradações de 1 a 5, que vão determinar a classificação da severidade e probabilidade.

As gradações de **probabilidade** são 5 (cinco): Rara (1); Pouco Provável (2); Possível (3); Provável (4) e Muito Provável (5). Nas avaliações qualitativas, de acordo com o controle e exposição ao risco, determina-se de 1 a 5 o nível de probabilidade. Em avaliações quantitativas, a probabilidade é classificada de acordo com a porcentagem do valor de exposição ao LEO - Limite de Exposição Ocupacional.

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **GRADAÇÃO DE PROBABILIDADE - AVALIAÇÕES QUALITATIVAS** | | |
| Estimativa de Probabilidade para avaliação de Riscos Mecânicos / Ergonomicos / Biólogicos / outros | | |
| **Nível** | **Controle Existente** | **Medidas de Prevenção** |
| **1** | Controle Excelente | Representa a melhor tecnologia ou prática de controle disponível. |
| **2** | Controle em conformidade legal | Controle seguindo as normais legais, mantido adequadamente. |
| **3** | Controle com pequenas deficiências | Controle adequado com pequenas deficiências na operação ou manutenção. |
| **4** | Controle deficiente | Controle incompleto ou com deficiências relevantes. |
| **5** | Controle inexistente | As medidas de controle são inexistentes ou totalmente inadequadas. |

As gradações de **severidade** são 5 (cinco): Leve (1); Baixa (2); Moderada (3); Alta (4) e Extrema (5). A severidade é classificada de 1 a 5, de acordo com o nível de consequência à exposição.

|  |  |
| --- | --- |
| **GRADAÇÃO DE SEVERIDADE - AVALIAÇÕES QUANTITATIVAS/QUALITATIVAS** | |
| Estimativas de Severidade | ***AIHA*** *(2015)* | |
| **Nível** | **Deﬁnição** |
| **1** | Lesão leve sem necessidade atenção médica, incômodos ou mal estar. |
| **2** | Lesão ou doenças sérias reversíveis. |
| **3** | Lesão ou doenças críticas irreversíveis que podem limitar a capacidade funcional. |
| **4** | Lesão ou doença incapacitante ou mortal. |
| **5** | Mortes ou incapacidades múltiplas (>10). |

**Matriz de Risco Utilizada**

A Matriz de Risco utilizada neste Programa de Gerenciamento de Riscos é uma matriz no formato 5x5, baseada nas estimativas de gradações de Severidade e Probabilidade da AIHA - American Industrial Hygiene Association, AS/NZS 4360 e European Comission (recomendadas pela Fundacentro). Esta matriz funciona para avaliações qualitativas e quantitativas, pois as tabelas de gradações sugeridas possuem as estimativas adequadas para ambas as avaliações.

Os níveis de risco presentes na matriz são 5 (cinco): Trivial (1-3); Tolerável (3-8); Moderado (4-12); Substancial (10-15) e Intolerável (15-25). Cada nível de risco possui o seu método de controle sugerido, baseado na estimativa (grau de certeza) da avaliação, onde os riscos de níveis mais altos têm prioridade de ação.

|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **MATRIZ DE RISCO 5X5 Baseada na Metodologia AIHA** | | | | | **SEVERIDADE** | | | | |
| Leve | Baixa | Moderada | Alta | Extrema |
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| **PROBABILIDADE** | Muito Provável | | 5 | | 5 | 10 | 15 | 20 | 25 |
| Provável | | 4 | | 4 | 8 | 12 | 16 | 20 |
| Possível | | 3 | | 3 | 6 | 9 | 12 | 15 |
| Pouco Provável | | 2 | | 2 | 4 | 6 | 8 | 10 |
| Rara | | 1 | | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| **Legenda do Nível de Risco** | | | | | | | | | |
| 1 - 3 | |  | | Trivial | | | | | |
| 3 - 8 | |  | | Tolerável | | | | | |
| 4 - 12 | |  | | Moderado | | | | | |
| 10 -15 | |  | | Substanal | | | | | |
| 15 -25 | |  | | Intolerável | | | | | |

**Exemplo** de aplicação:

***Probabilidade:*** *ruído ocupacional de 40 dB é* ***> 10%*** *e* ***< 50% do LEO*** *(85 dB) permitido para 8 horas de atividade, classiﬁcando-o como* ***probabilidade de nível 2*** *(pouco provável), de acordo com a tabela de gradação AIHA.*

***Severidade:*** *a severidade de uma doença que possa surgir de um ruído ocupacional classiﬁca-se como “****Lesão ou doenças críticas irreversíveis que podem limitar a capacidade funcional****”, de acordo com a tabela sugerida, classiﬁcando-a como* ***severidade de nível 3*** *(moderada).*

***Nivel do Risco:*** *o nível do risco é a probabilidade x (vezes) a severidade. No caso,* ***2 x 3****, resultando em* ***6 (moderado)*** *de acordo com a matriz.*

Obs.: suponha-se que os valores fossem invertidos (severidade 3 e probabilidade 2), o nível do risco ainda seria 6 (3x2), porém o nível do risco serial Tolerável (6), ao invés de Moderado (6). Isso se deve ao fato de a severidade ter maior relevância ao se definir o nível de risco.

**Métodos de Controle e Ação**

Os métodos de controle são classificados de acordo com o nível do risco e grau de certeza da estimativa da avaliação. Os níveis de risco mais altos devem ter prioridade na ação de controle. A ação de controle é classificada de acordo com a estimativa, que pode ser: certa (0); incerta (1) e altamente incerta (2).

Esta classificação padrão dos métodos de controle funciona apenas para o Inventário de Riscos e não deve ser adotada como método único para o Plano de Ação. Contudo, como as ações de controle serão feitas baseadas no inventário, estas classificações servem para definir a prioridade das ações.

A tabela utilizada foi recomendada pela Fundacentro.

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **NÍVEIS DE RISCO (ordem de prioridade)** | **MÉTODOS DE CONTROLE E AÇÕES** | | |
| Estimativa | | |
| 0 - Certa | 1 - Incerta | 2 - Altamente Incerta |
| **1º Intolerável** | Ação imediata ou interrupção da atividade | Controle e informação adicional necessários. | Controle e informação adicional necessários. |
| **2º Substancial** | Controle necessário. | Controle e informação adicional necessários. | Controle e informação adicional necessários. |
| **3º Moderado** | Controle adicional, se possível/viável. | Informação adicional necessária. | Informação adicional necessária. |
| **4º Tolerável** | Nenhum contorle adicional necessário. | Informação adicional necessária. | Informação adicional necessária. |
| **5º Trivial** | Nenhuma ação necessária. | Nenhuma informação adicional é necessária. | Nenhuma informação adicional é necessária. |

**Indicador de Qualidade das Condições de Trabalho - IQCT**

Para cada atividade existe um indicador de qualidade, chamado de IQCT - Indicador da Qualidade das Condições de Trabalho. O IQCT varia de 25 (todos riscos altos) a 100 (todos os riscos baixos). Contudo, apesar dos 5 (cinco) níveis de risco existentes, considera-se apenas três níveis de Risco: Tolerável (**B**), Moderado(**M**) e Substancial (**A**). Exclui-se deste cálculo riscos Triviais e riscos Intoleráveis que exijam atuação imediata.

O cálculo é feito através da seguinte fórmula:

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **IQCT =** | 4nB + 3nM + nA | x100 |
| (nB + nM + nA) x4 |

O resultado vai variar de 25 a 100. Quanto maior o resultado, maior o índice de qualidade na atividade exercida.

1. **AMBIENTES, CARGOS E INVENTÁRIO DE RISCOS OCUPACIONAIS**

|  |  |
| --- | --- |
| **1 –** |  |
| **Descrição do Ambiente**; | |

exemplo

|  |  |
| --- | --- |
| **16 –** SEÇÃO DE EXPEDIENTE II |  |
| **Descrição do Ambiente:** Ambiente em alvenaria, com piso de concreto revestido com cerâmica, ventilação artificial e iluminação artificial; | |

**CARGO – AGENTE TECNICO DE ASSISTENCIA A SAÚDE² CBO2234**

|  |  |
| --- | --- |
| **Especialidade** | Farmacêutico |
| **Ambientes** | Prédio hospitalar e ambulatório |
| **Atribuições** | Executar tarefas de nível médio e técnico nas diversas áreas de saúde, em especial: assistência social, biologia, biomedicina, educação de saúde publica, farmácia, física, química, fisioterapia, fonoaudióloga, psicologia, nutrição, terapia ocupacional, reabilitação física e ortoptica. |
| **Metodologia: erg** | NR-17 |
| **Metodologia: biol** | NTR- 4, [Resolução SRT nº 37, de 30 de abril de 1987](http://vclipping.planejamento.sp.gov.br/Vclipping1/index.php/Resolu%C3%A7%C3%A3o_SRT_n%C2%BA_37,_de_30_de_abril_de_1987) |
| **Metodologia: quimico** | NTR-3 [Resolução SRT nº 37, de 30 de abril de 1987](http://vclipping.planejamento.sp.gov.br/Vclipping1/index.php/Resolu%C3%A7%C3%A3o_SRT_n%C2%BA_37,_de_30_de_abril_de_1987) |
| **Metotologia**  **Psicossocial** | NR- 1 e 17 |

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **INVENTÁRIO DE RISCOS -** Farmacêutico | | | |
| **Risco ergonômico** | | | |
| **Risco biologico** | | | |
| **Risco quimico** | | | |
| **Exposição:** Continua/Permanente | | | |
| **Perigos, fontes e circunstâncias:** Longos Períodos pé ou sentado, paciente no transporte, vírus , bactérias, manipulação de quimioterapicos | | | |
| **Metodologia:** avaliação qualitativa. | | | |
| **Danos a saúde:** Lordose lombar, varizes, LER/DORT (escolioses e problemas nas articulações do cotovelo e das mãos), inchaços dos ombros e bursite; síndrome do túnel do carpo, contaminação por virus e bacterias | | | |
| **Probabilidade:**  Provável (4) | **Severidade:** moderada (15) | | **Nível do Risco:** moderado |
| **Observações:** Realizar ginástica laboral; Realizar Pausas fora do posto de trabalho durante a jornada | | EPI: máscara PFF2 e Luvas de latex durante o contato com os pacientes | |

¹ lei complementar 1.080 de 17 de dezembro de 2008

² Lei complementar 1.157 de 26 de dezembr de 2011

³ Lei complementar de 540 de 27 de maio de 1988

**OBSERVAÇOES**: Norma Regulamentadora 32, item 32.10.12

|  |  |
| --- | --- |
| **EPIS** | **Risco** |
| Luva de Latex Procedimento (CA: 10695) | (03.01.002) |
| Óculos de segurança | (03.01.002) |
| Peça facial filtrante – PFF2 | (03.01.002) |
| Avental plumbífero | 01.01.014 Radiação ionizante |

* 1. Para cumprimento da Norma Regulamentadora NR-6, EPI, quanto ao fornecimento de equipamentos de proteção individual com vistas a preservar a saúde e integridade fisica do servidor
  2. exemplo:
  3. Durante o horário de funcionamento dos setores
     1. Os servidores devem ir ao almoxarifado solicitar os equipamentos de proteção individual, que se encontra a disposição dos servidores
     2. Os servidores deverão retirar os equipamentos de proteção individual fornecido pela chefia imediata, após orientações sobre o uso correto, guarda e conservação dos equipamentos;
     3. O setor fornecerá os devidos equipamentos registrando o fornecimento na “Ficha de EPIs”;
     4. as informaçoes quanto ao fornecimento dos equipamentos de proteção individual podera ser armazenado em pastas específicas,(fisica ou eletronica) separadas pelo vínculo e em ordem alfabética.

SERVIÇO ESPECIALIZADO EM ENGENHARIA DE SEGURANÇA E MEDICINA DOTRABALHO **- SEESMT**

O cronograma de ação deve:

* Antecipar o reconhecimento dos riscos;
* Avaliar os riscos e as exposições dos trabalhadores;
* Implantar medidas de controle e avaliação de sua eficácia; Monitorar a exposição aos riscos;
* Registrar e divulgar os dados.

**CRONOGRAMA DE AÇÃO SEESMT 2024**

**exemplo**

|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **AÇÃO** | **EVENTOS PROPOSTOS** | **J** | **F** | **M** | **A** | **M** | **J** | **J** | **A** | **S** | **O** | **N** | **D** |
| **01** | **COMSAT** |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  | **X\*** |  |
| **02** | **Brigada de Incendio** |  |  |  |  |  |  |  |  |  | **X** |  |  |
| **03** | **Revisão do PCMSO** |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  | **X** |  |
| **04** | **Programa de Conservação Auditiva (PCA)** |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| **05** | **SIPAT** |  |  |  |  |  |  |  |  | **X\*** |  |  |  |
| **06** | **AVCB** |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  | **X\*** |  |
| **07** | **Mapa de risco** |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  | **X¹** |  |

**¹ de acordo com a nova redação da NR – 5 em seu item 5.3.1, b, o mapa de risco sera subistituido por palestras e treinamentos**

**NR 17 ERGONOMIA E RISCO PSICOSSOCIAL**

**Exemplo:**

Regulamenta a adaptação das condições de trabalho às características psicofisiológicas dos trabalhadores, proporcionando o máximo de conforto, segurança e desempenho eficiente.

**ANALISE CRITICA**

**Exemplo:**

Conforme avaliação por meio de levantamentos realizados no âmbito do Departamento de Pericias Medicas do Estado de São Paulo, foi identificado um déficit no mobiliário .

Com base neste levantamento fica sugerida a troca de mobiliário nas areas apontadas por moveis ergonomicamente corretos, adequando assim o seu mobiliário ao que recomenda esta norma em seu item 17.3 e 17.3.1;

**PAM- PLANO DE AJUDA MUTUA**

Caso contemple

**ANALISE CRITICA**

Se houver critica a ser feita

**Responsabilidade técnica**

Colocar o nome do (s) responsavel tecnico

**Bibliografia**

Constituição Federal de 1988

Constituição do Estado de São Paulo

Lei complementar 10.261/68

Lei complementar 540/88

Lei complementar 1.157/11

Lei complementar 1080/08

Decreto 63.911 de 10 de dezembro de 2018

Resolução Secretaria de Relações do Trabalho nº 37 de 30de abril de 1987

Portaria Ministério do Trabalho e Emprego nº 3.214/78

Normas Técnicas Regulamentadoras – NTR’s

Normas Regulamentadoras

Resolução SS 5 de 16/01/2006

Em branco Em branco

Em branco Em branco

Em branco